

Centro de Formação da Associação de Escolas Coimbra Interior

III Encontro(s) “Cidadania e Responsabilidade Socio ambiental”

CIDADANIA E DEBATE COMPETITIVO

(A partir da comunicação do doutorando Ary Ferreira da Cunha,
no dia 10 de Abril de 2014)

Formando: Norberto Boaventura Martins de Almeida

Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital

Como cidadão que, como tal, procura intervir nas questões que a toda a sociedade dizem respeito, assim que tive conhecimento da realização dos III Encontros “Cidadania e Responsabilidade Socio ambiental”, logo me inscrevi para neles participar.

Tendo sido estes já os terceiros encontros”, foi a primeira vez que neles participei. E, pelo que me foi dado a testemunhar, deverá ter sido uma grande perda minha não ter estado presente nas duas edições anteriores.

Estive presente em todas as sessões e foi, de facto, tal o interesse e a relevância da grande maioria delas para a minha formação como cidadão e como formador de cidadãos, que me foi muito difícil escolher uma sobre a qual fazer uma reflexão mais profunda.

Acabou a minha escolha por recair na brilhante comunicação do jovem doutorando Ary Ferreira da Cunha “Cidadania e debate competitivo”.

Num tempo em que insistentemente ouvimos o lamento de que os cidadãos, sobretudo os jovens, cada vez mais andam alheados das questões que mais lhes deveriam dizer respeito, agradou-me sobremaneira ter perante mim um jovem que não só se interessa pelas questões da cidadania, como também, através de um “simples” jogo, contribui ativamente para a promoção do seu exercício. Esta apresentação deixou em mim a esperança de que no futuro teremos no nosso país cidadãos que o serão de facto, que saberão intervir ativamente no sentido de contribuir para uma sociedade melhor para todos.

Nunca antes tinha ouvido falar de “debate competitivo”, mas fiquei adepto e é minha intenção divulgar a sua existência entre os meus colegas e os meus alunos, bem como, se alguma vez me for possível, assistir a um ou outro torneio, quiçá participar em algum. Havendo na minha escola uma forte tradição de participação em jogos de cidadania, como, por exemplo, o Parlamento dos Jovens, penso, também, que não será difícil convencer alguns alunos a participarem em torneios de debate competitivo. Entretanto, aderi ao grupo “Debate Competitivo Universitário” na rede social *Facebook*, de modo a que possa estar o mais atualizado possível no que se refere a torneios e outros eventos.

Vejo, pois, no debate competitivo um excelente jogo que muito pode ajudar os jovens (e também os menos jovens!) a tornarem-se melhores cidadãos e pessoas mais organizadas no seu dia-a-dia.

Uma primeira vantagem é a de aprenderem a gerir melhor o seu tempo. O facto de cada um dos participantes ter um limite de tempo para cada uma das suas intervenções obriga-o a ser autodisciplinado no que respeita à gestão do seu tempo. Este treino vai ajudá-lo a ser capaz de o fazer noutras situações da sua vida. Acredito que nas pessoas que estão acostumadas a participar nos torneios de debate competitivo não seja tão recorrente a queixa de que o tempo é sempre escasso para fazerem o que têm a fazer.

Acredito, também, que sejam pessoas que aprendem a ser mais tolerantes. Ao terem de assumir papéis e pontos de vista que não são necessariamente os seus, os participantes tornam-se, certamente, pessoas mais capazes de compreender e aceitar os pontos de vista dos outros.

Este jogo também contribui para que cada um aprenda a melhor estruturar as suas ideias, ajudando-o a desenvolvê-las, quando necessário, ou a melhorar a sua capacidade de síntese, quando mais conveniente. Ajuda, também, a ter a capacidade de “separar o trigo do joio”, ou seja, a seleccionar as ideias/argumentos relevantes em detrimento de outros menos válidos.

Ajuda, também, cada um dos participantes a tornar-se num cidadão mais interventivo na sociedade, pois os temas propostos são, por norma, temas socialmente muito relevantes. Ao mesmo tempo ajuda a desenvolver a capacidade de argumentar e, também, de pensar.

A participação em torneios de debate competitivo contribui também para um maior e mais profundo conhecimento no que respeita aos mais diversos temas e assuntos, pois que, para ter um desempenho meritório em cada um dos debates em que participa, cada um dos participantes terá de se informar sobre o tema em questão até ao mais ínfimo pormenor. Assim, poderemos dizer que o debate competitivo ajuda a que as pessoas se tornem mais conhecedoras das mais variadas temáticas, contribuindo, assim, para que se tornem mais cultas. E cidadãos que melhor conhecem os assuntos melhor serão capazes de intervir no sentido de encontrar soluções.

Sendo muitos dos torneios – nomeadamente os internacionais – disputados recorrendo a línguas estrangeiras, um outro aspeto positivo do debate competitivo é, sem qualquer margem para dúvida, o seu enorme contributo para uma maior fluência na língua utilizada em cada uma das competições. Dada a complexidade e profundidade dos temas em debate, os participantes têm de, forçosamente, conseguir dominar essa língua, quer em termos de vocabulário, quer em termos da sua estrutura.

Tenho organizado nas minhas aulas de inglês com alunos do ensino secundário alguns debates sobre temas polémicos (tais, como por exemplo, a energia nuclear ou a publicidade) nos quais metade da turma tem de defender e argumentar que são uma coisa boa e a outra metade que são uma coisa má, mas nunca determinei outras regras que não as de os alunos assumirem e defenderem uma das posições, mesmo que com ela não concordem. Nunca impus, por exemplo, tempos de intervenção de cada um, informando-os somente de que seria desejável que todos interviessem. Penso agora que, inspirado nas regras e modo de funcionamento do debate competitivo, poderei promover uma melhoria nos debates que leve a cabo nas minhas aulas, determinando, por exemplo, quem deve intervir e por que ordem, o número de intervenções e o tempo de intervenção de cada um. Será um modo excelente de promover e desenvolver a capacidade de expressão oral nas línguas estrangeiras, cada vez mais desejável num mundo cada vez mais globalizado e num país em crise onde as possibilidades de emprego dos nossos jovens mais habilitados estão muitas vezes, infelizmente, no recurso à emigração.

Procurarei, pois, informar-me mais sobre o *British Parliamentary Debate*, bem como acerca de cada um dos outros modelos, para, a partir deles – com as devidas e necessárias adaptações (há muitos anos que sigo o lema “Adapt! Don’t adopt!”) – levar a cabo nas minhas aulas debates mais profícuos, quer em termos da qualidade das ideias, quer em termos do envolvimento dos participantes.

Procurarei, também, incutir nos meus alunos do ensino secundário – sobretudo naqueles a quem reconheça o dom da palavra (em português ou numa outra língua!) – o gosto por esta atividade, de modo a que, se entretanto não surgirem eventos destinados a alunos do ensino secundário, quando ingressarem no ensino superior possam participar em torneios, os quais certamente os ajudarão a crescer como pessoas e cidadãos plenos. Para tal, pugnarei por me manter sempre informado relativamente a todas as iniciativas que possam surgir, nomeadamente através do grupo “Debate Competitivo Universitário”.

Acredito que o debate competitivo esteja a contribuir muito para a formação de cidadãos mais envolvidos nas questões que a todos, como sociedade, dizem respeito. Isso deixa-me muito esperançado de que no futuro próximo tenhamos neste nosso Portugal e nesta nossa Europa não só melhores cidadãos “comuns” mas também dirigentes mais capazes (na política, nas empresas, nas instituições...).

Estou, pois, muito grato ao Ary Ferreira da Cunha por, através da sua excelente comunicação, nos ter trazido esta “novidade” chamada “debate competitivo” e, com a mais profunda sinceridade, desejo que o movimento não seja somente mais uma moda passageira mas cresça e perdure, de modo a contribuir para que cada vez mais tenhamos cidadãos de facto, que melhor saibam pensar, falar e intervir. Estarei sempre pronto a colaborar, divulgando o movimento e as suas iniciativas.

Oliveira do Hospital, 6 de Junho de 2014